

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES NA TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR

DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES EN LA TRANSICIÓN DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA A LA EDUCACIÓN SUPERIOR

CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF STUDENTS IN THE TRANSITION FROM HIGH SCHOOL TO HIGHER EDUCATION



Max Roberto Santos VILLAFAN¹
e-mail: villafanmt@gmail.com



Lúcia da Rocha UCHÔA-FIGUEIREDO²
e-mail: uchoa.lucia@unifesp.br



Rosangela Soares CHRIGUER³
e-mail: chriguer@unifesp.br

Como referenciar este artigo:

Villafan, M. R. S., Uchôa-Figueiredo, L. R., & Chriguer, R. S. (2026). Desafios e perspectivas de estudantes na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, 27, e026010. <https://doi.org/10.30715/doxa.v27i00.20197>



Submetido em: 28/04/2025

Revisões requeridas em: 10/05/2025

Aprovado em: 15/06/2026

Publicado em: 20/07/2026

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Faculdade ESAMC Santos (ESAMC), Santos – São Paulo (SP) – Brasil. Professor de Graduação na ESAMC e Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde, mestrado profissional da Universidade Federal de São Paulo.

² Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (Unifesp-BS), Santos – São Paulo (SP) – Brasil. Professora Associada III do Departamento de Saúde, Educação e Sociedade do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

³ Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (Unifesp-BS), Santos – São Paulo (SP) – Brasil. Professora Associada IV do Departamento de Saúde, Educação e Sociedade do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde.

RESUMO: O presente artigo objetivou compreender os desafios e as perspectivas dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Etec do Guarujá em relação à sua futura inserção no Ensino Superior. Como método, foram realizadas três rodas de conversa em que participaram um total de 30 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, sendo dez de cada um dos itinerários dos eixos temáticos Exatas, Humanas e Biológicas. Os resultados mostram que os pais têm influência direta na escolha profissional dos filhos. Observou-se que os estudantes apresentam inseguranças e medos para fazer a escolha certa. Essa transição delicada gera ansiedade, e se faz necessário o apoio atencioso dos responsáveis e dos educadores, trazendo segurança. Conclui-se que cuidar das vivências desses jovens, oferecendo apoio emocional, suporte e orientação, é essencial para que trilhem um caminho mais leve e bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Ensino Superior. Ansiedade. Apoio emocional. Futuro profissional.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo comprender los desafíos y perspectivas de los estudiantes del tercer año de la educación secundaria de la Etec de Guarujá en relación a su futura inclusión en la educación superior. Como metodología se realizaron tres círculos de conversación en los que participaron un total de 30 estudiantes de tercer año de la educación secundaria, diez de cada uno de los ejes temáticos Ciencias Exactas, Humanidades y Biológicas. Los resultados muestran que los padres tienen una influencia directa en la elección profesional de sus hijos. Se observó que los estudiantes presentan inseguridades y miedos sobre tomar la decisión correcta. Esta delicada transición genera ansiedad, y es necesario un apoyo atento de padres y educadores, que les brinden seguridad. Se concluye que atender las vivencias de estos jóvenes, ofreciéndoles apoyo emocional, respaldo y orientación, es fundamental para que puedan seguir un camino más sencillo y exitoso.

PALABRAS CLAVE: Escuela secundaria. Educación superior. Ansiedad. Apoyo emocional. Futuro profesional.

ABSTRACT: This article aimed to understand the challenges and perspectives of third-year high school students at Etec Guarujá in relation to their future insertion in higher education. As a research method, three conversation circles were held, involving a total of 30 third-year high school students, ten from each of the thematic areas Exact Sciences, Humanities, and Biological Sciences. The results show that parents have a direct influence on their children's career choice. It was observed that students experience insecurities and fears about making the right choice. This delicate transition generates anxiety, and the attentive support of parents and educators is necessary to provide a sense of security. It is concluded that attending to these young people's experience, by offering emotional support, guidance, and counseling, is essential for them to follow a smoother and more successful path.

KEYWORDS: Middle school. Higher education. Anxiety. Emotional support. Professional future.

INTRODUÇÃO

A expectativa de adentrar em uma universidade de prestígio ou ao mercado profissional é uma realidade enfrentada por muitos jovens ao concluir o ensino médio. Essa pressão, frequentemente internalizada como um imperativo, é exacerbada pela influência dos familiares e da sociedade, criando um ambiente propício ao desenvolvimento da ansiedade. De acordo com Vianna et al. (2009), a ansiedade é um transtorno que pode se manifestar desde a infância e adolescência, sendo influenciada por fatores sociais e familiares.

No ingresso ao Ensino Superior, um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes é a adaptação ao novo ambiente acadêmico. Vários estudantes lidam com uma sensação de sobrecarga em virtude da carga de trabalho e da complexidade dos conteúdos abordados. Além disso, a falta de orientação adequada durante o Ensino Médio pode contribuir para a dificuldade de adaptação (Garcia-Silva et al., 2025).

A gestão do tempo também se torna um fator significativo nesse processo. Estudantes que não desenvolveram habilidades eficazes de gerenciamento de tempo no Ensino Médio podem encontrar dificuldades para equilibrar estudos, trabalho e vida pessoal (Soares et al., 2020). A transição do Ensino Médio para a universidade é um período crítico, onde a pressão acadêmica e as expectativas de desempenho podem aumentar significativamente os níveis de ansiedade entre os jovens brasileiros (Assis et al., 2007).

Assis et al. (2007) destacam que a ansiedade pode ser exacerbada pela expectativa de desempenho acadêmico e profissional, muitas vezes imposta pelos pais e pela sociedade. Essa pressão constante pode levar a sintomas físicos e emocionais significativos, afetando o bem-estar geral dos jovens. Além disso, Soares (2002) aponta que a adaptação ao ambiente universitário pode ser um desafio adicional, contribuindo para o aumento da ansiedade. A falta de uma rede de apoio adequada e a alta exigência acadêmica são fatores que dificultam essa transição.

Diante desse cenário, é fundamental que pais, educadores e a sociedade como um todo estejam atentos aos sinais de ansiedade nos jovens, buscando criar um ambiente mais acolhedor e menos opressivo. A compreensão e o apoio podem ter um impacto significativo na saúde mental e no desenvolvimento saudável dos estudantes.

Ademais, a transição para o Ensino Superior pode ser emocionalmente desafiadora, uma vez que muitos estudantes vivenciam sentimentos de ansiedade e insegurança ao se deparar com um novo ambiente e novas expectativas. A pressão para ter um bom desempenho acadêmico pode levar ao estresse e à exaustão emocional (Gonçalves et al., 2025).

A transição para o ensino superior é um período complexo para os estudantes, no qual o apoio familiar e a orientação dos educadores se mostram pilares fundamentais, conforme citam Terruggi et al. (2019). Famílias que oferecem suporte emocional e financeiro, incentivando a autonomia, contribuem significativamente para a confiança e preparo dos jovens. Paralelamente, educadores que estabelecem relações positivas e oferecem direcionamento acadêmico eficaz podem mitigar os desafios dessa transição. Contudo, para que os educadores desempenhem esse papel de forma otimizada, é crucial considerar seu próprio bem-estar.

O estudo conduzido por Garcia-Silva et al. (2025) apresenta uma correlação positiva entre as condições laborais e a capacidade dos docentes de promover o engajamento e o acompanhamento discente. Sob essa perspectiva, o investimento no bem-estar docente transcende uma questão de equidade profissional, configurando-se como uma estratégia fundamental para otimizar o suporte oferecido aos estudantes em sua trajetória rumo ao ensino superior.

A pressão excessiva da família para obter bons resultados acadêmicos pode aumentar os níveis de estresse e ansiedade dos estudantes. Além disso, a falta de apoio emocional pode dificultar a adaptação ao novo ambiente (Gonçalves et al., 2025). Educadores que não proporcionam o suporte necessário ou que têm expectativas desproporcionais podem intensificar a insegurança e o estresse entre os estudantes. A falta de retorno construtivo também pode afetar negativamente a preparação dos estudantes para o ensino superior (Soares et al., 2020).

Portanto, é essencial que escolas de Ensino Médio estabeleçam programas de orientação vocacional e acadêmica. Tais programas podem ajudar os estudantes a entender suas opções de carreira e a se prepararem para as exigências do Ensino Superior. As universidades também podem desenvolver programas de integração destinados aos estudantes recém-ingressos. Estudos mostram que a mentoria pode reduzir a ansiedade e aumentar a confiança dos estudantes durante a transição (Gonçalves et al., 2025). A oferta institucional de suporte psicológico configura-se como um fator crucial no bem-estar discente, especialmente no que tange ao manejo do estresse e da ansiedade. Nesse sentido, o presente artigo objetivou compreender os desafios e as perspectivas dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual (Etec) do Guarujá em relação à sua futura inserção no ensino superior.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa se deu na Etec Alberto Santos Dumont, que oferece os seguintes cursos do Ensino Médio no período da manhã: Itinerário Formativo em Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde (Eixo Biológicas); Itinerário Formativo em Ciências Exatas e Engenharia (Eixo Exatas) e Itinerário Formativo em Linguagens e Ciências Humanas (Eixo Humanas). A referida Etec localiza-se no Jardim Ana Maria, no município do Guarujá, que apresenta uma comunidade de 297.973 habitantes (IBGE, 2024).

A pesquisa de Mestrado Profissional realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (PPGECS-MP) só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob parecer nº 6321.266/2023 e CAAE nº 69932023200005505, e com o consentimento da direção da Etec e dos estudantes ou responsáveis, após assinarem voluntariamente o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foram realizadas três rodas de conversa, em que participaram um total de 30 estudantes do terceiro ano do ensino médio, sendo dez de cada um dos itinerários dos eixos temáticos Exatas, Humanas e Biológicas. Optou-se por utilizar esse método por ser amplamente utilizado em pesquisas de metodologias participativas e fundamentadas nas oficinas de intervenção psicossocial, com a finalidade de criar um espaço de reflexão para os participantes, onde possam discutir aspectos do cotidiano, como sua relação com o mundo, com o trabalho e seus projetos de vida. Para que isso acontecesse de forma eficaz, foi essencial que as rodas ocorressem em um ambiente onde os estudantes se sentissem livres para se expressar, superando medos e barreiras pessoais, conforme citam Adamy et al. (2018).

No início dos encontros, foram adotados procedimentos específicos que asseguraram a condução adequada da atividade. O mediador iniciou as sessões agradecendo a presença de todos e destacou que o objetivo era promover um espaço de interação entre os participantes. Foi solicitada autorização para a gravação das conversas, com a devida garantia de preservação da privacidade dos participantes. Para assegurar o anonimato, os estudantes não foram identificados e os encontros ocorreram ao longo de três dias distintos, na própria Etec, respeitando a rotina dos estudantes e buscando minimizar qualquer impacto sobre as demais atividades acadêmicas. A duração foi de aproximadamente 90 minutos.

Em um ambiente pedagógico que visava fomentar a autonomia discente e a manifestação autêntica de suas perspectivas, compreensões e afetos, concedeu-se aos estudantes tempo hábil para a livre expressão. A dinâmica discursiva foi estruturada por meio

de um roteiro de questões previamente delineado, o qual foi um eixo condutor para aprofundar a reflexão e estimular o engajamento dos estudantes nas temáticas em tela. O debate, portanto, orientou-se pelas seguintes indagações: considerando o término do ensino médio, qual o impacto deste período em sua experiência? Quais são suas projeções profissionais? Quais as dificuldades e anseios vivenciados nesta etapa em relação às escolhas futuras? De que maneira os pais/responsáveis influenciam este processo de transição? Qual a influência dos docentes neste processo? Quais críticas e elogios direcionam à instituição escolar?

As rodas de conversas foram transcritas e posteriormente analisadas segundo a técnica da análise temática de conteúdo (Bardin, 2016), com a finalidade de coletar as percepções e reflexões dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos da análise mostram duas categorias e sete subcategorias, que serão apresentadas a seguir no Quadro 1:

Quadro 1.

Categorias de análise

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Influência familiar	Pressão para escolha profissional
	Apoio na educação em forma de rede
	Expectativas parentais
Escolhas profissionais e medos	Incerteza sobre o futuro
	Medo de não ingressar no Ensino Superior
	Indecisão
	Questões financeiras

Nota. Elaboração própria (2025).

A primeira categoria a ser apresentada será a categoria Influência familiar, que vai mostrar três subcategorias: 1) Pressão para a escolha profissional; 2) Apoio na educação em forma de rede; e 3) Expectativas parentais.

Categoria influência familiar

A análise das rodas de conversa permitiu identificar um conjunto de preocupações e percepções dos estudantes concernentes ao mercado de trabalho e à progressão acadêmica. Emergiram temas recorrentes que evidenciam a complexidade inerente ao processo decisório e a pressão vivenciada pelos discentes. A constatação reforça a necessidade de adaptação para adquirir novas habilidades e buscar oportunidades no mercado de trabalho contemporâneo

(Brasil, 2021; Carvalho, 2004). Essa segurança e disposição para o aprendizado superaram o receio e a hesitação, culminando também em melhorias financeiras. Nesta categoria, destacam-se os impactos familiares, que se manifestam nas três subcategorias apresentadas a seguir.

Pressão para escolha profissional

No que diz respeito ao mercado de trabalho, a escolha da carreira e a indecisão frente às diversas opções se mostraram preocupações relevantes entre os estudantes. A pressão familiar e social por decisões rápidas e assertivas acentua essa ansiedade. Durante a roda de conversa, os estudantes participantes expressaram:

Tem toda a pressão dos pais. (E15)

Meus pais queriam que eu fizesse logística para trabalhar aqui no meu tio, mas eu falei que eu não queria. Estão chateados, muito engraçados. (E11)

Queria muito trabalhar na área de plantão, principalmente com crianças, porque eu vejo que não tem atenção correta. Tem que pensar e orientar. A gente começa na infância e procura se organizar. Então quero entrar no mercado que realmente dura, tipo assim. De fazer, filho. E já consegui te falar, não seria um problema, mas tem a pressão dos pais. [...] Arrumar um trabalho. Então, tem toda essa indecisão, tem toda uma pressão, é um negócio. (E5)

Ao compartilharem suas experiências, os estudantes revelam a pressão que vivenciam, o que é compreensível, considerando que o processo de amadurecimento frequentemente se associa a expectativas internalizadas. Seus relatos expressam anseios e evidenciam a dificuldade em encontrar uma escuta atenta por parte da família. Essa observação converge com a pesquisa de Coelho e Dell’Aglío (2018), que ressalta o impacto da pressão familiar nas escolhas profissionais dos jovens. Conforme apontam Costa et al. (2025), para um desenvolvimento profissional saudável, é crucial que a família proporcione atividades educacionais que fomentem o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para o sucesso em qualquer campo profissional.

Apoio na educação em forma de rede

A relevância do apoio e do incentivo parental tem se destacado como um elemento fundamental no processo educacional, apesar de não ser uma experiência universal entre os

estudantes. A necessidade de robustas redes de apoio, capazes de mitigar os desafios constantemente reportados pelos estudantes, especialmente aqueles que residem em diferentes bairros do município, torna-se evidente, conforme compartilhado em suas próprias vivências.

Meus pais sempre me apoiaram a fazer medicina. (E6)

Eu preciso de ajuda dele. Arrumar um trabalho. (E17)

Eu particularmente não tive muito apoio. Era mais básico. Eu fiz mais por mim, mas o apoio dos pais, no geral, é muito importante. (E25)

Durante este período de transição acadêmica, o suporte assume um papel crucial, assim como a disseminação de informações por meio de relatos de indivíduos experientes, os quais podem fornecer exemplos valiosos aos estudantes. A prosperidade no percurso formativo correlaciona-se diretamente com o apoio familiar, elemento essencial para a promoção do desenvolvimento autônomo e da autoconfiança discente (Brito & Lyra, n.d.).

Expectativas parentais

Em suas reflexões, os estudantes demonstraram reconhecer a influência substancial dos pais em suas trajetórias, atribuindo tal impacto à bagagem experiencial acumulada por estes. Contudo, suscitaram uma ressalva concernente à importância da cautela parental, a fim de evitar intervenções que possam se configurar como fatores de entrave ou prejuízo ao desenvolvimento individual dos discentes. Nesse sentido, trouxeram em suas falas:

Mas tem toda a pressão dos pais. Você se sente na obrigação de estar em casa. (E13)

Eu sempre, desde pequena, quis fazer medicina. Fiquei indecisa sobre isso, mas acho que agora, desde quando entrei no ensino médio até agora, fico muito indecisa, porque eu sei o quanto custa, fica pesado para os meus pais. (E7)

Eu acho que eles têm um papel muito importante. [...] Eles são as pessoas que poderiam falar o que ninguém entende. Poderiam ajudar os seus filhos nessa caminhada para a vida, porque há uma transição. (E24)

Em consonância com Brito e Lyra (n.d.), a orientação parental desempenha um papel crucial no processo de transição para a vida adulta na juventude. Contudo, é imperativo que essa orientação seja exercida de maneira ponderada, evitando a imposição de escolhas que possam cercear a autonomia dos jovens. A influência familiar excessiva nas decisões profissionais pode deflagrar conflitos de interesse substanciais, sublinhando a complexidade inerente a essa dinâmica.

Categoria escolhas profissionais e medos

A análise da referida categoria revela a significativa magnitude das incertezas que circunscrevem o processo de escolha profissional. Tal espectro de inseguranças abarca desde as apreensões concernentes à trajetória acadêmica futura, notadamente o receio de não lograr êxito no ingresso ao Ensino Superior, até a miríade de indecisões que tipificam esta conjuntura desenvolvimental. Ademais, cumpre ressaltar o impacto direto e substancial desta dinâmica sobre a dimensão financeira dos sujeitos envolvidos e de seus respectivos núcleos familiares.

A análise desta categoria evidenciará a magnitude das incertezas que permeiam a escolha profissional, abrangendo desde o futuro acadêmico, com o receio de não ingressar na universidade, até as múltiplas indecisões que caracterizam este período, possuindo, ainda, impacto direto na dimensão financeira dos sujeitos envolvidos.

Da segunda categoria encontrada, Escolhas profissionais e medos, emergiram quatro subcategorias: 4) Incerteza sobre o futuro; 5) Medo de não ingressar no Ensino Superior; 6) Indecisão; e 7) Questões financeiras, que serão apresentadas a seguir.

Incerteza sobre o futuro

A incerteza inerente ao período de transição para o ensino superior pode suscitar dúvidas significativas, impactando o desempenho acadêmico e o processo de tomada de decisão concernente à trajetória profissional. Este momento, caracterizado pela tensão entre a aspiração pela continuidade dos estudos e a iminente necessidade de delimitação de uma área de especialização, tende a exacerbar a apreensão relacionada à admissão na graduação. A convergência de relatos discentes ilustra essa dinâmica, conforme evidenciado nas seguintes manifestações:

Eu quero fazer uma faculdade de psicologia, só que eu tenho medo de não conseguir ingressar em uma faculdade ou em um emprego que eu queira, mas de fato não sei. Eu tenho bastante medo disso. (E3)

Eu quero muito pensar no que quero hoje. Comecei a me pegar viajando sobre as minhas escolhas, mas não é fácil. (E15)

À medida que ocorre a aproximação da conclusão do Ensino Médio, um espectro de incerteza tende a envolver o corpo discente, motivado por múltiplos fatores. O iminente distanciamento do ambiente escolar familiar e do círculo social estabelecido, aliado às preocupações inerentes à transição para um novo ciclo, frequentemente desprovido de referências concretas, contribui significativamente para a emergência de um quadro de insegurança. Esta apreensão é corroborada por achados empíricos, que salientam a ansiedade e o medo como obstáculos substanciais que podem impactar negativamente a trajetória educacional dos estudantes. A investigação de Teixeira e Tassoni (2024) evidencia que a busca por estabilidade financeira emerge como um fator preponderante, embora não exclusivo, nas decisões concernentes à futura inserção profissional dos discentes.

Medo de não ingressar no Ensino Superior

O medo é um catalisador potente do estresse, insere-se na experiência dos estudantes, tecendo uma rede complexa de sentimentos que impactam profundamente suas vidas no trabalho e nos estudos. Em um momento crucial de autodescoberta, onde a ambição de prosseguir os estudos se entrelaça com a busca por definir seus caminhos, o receio de não alcançar a graduação emerge como uma sombra persistente. Os três relatos a seguir ecoam essa luta interior, ilustrando a intensidade desse sentimento:

Tenho medo de não conseguir ingressar em uma faculdade que eu queira alcançar ou de não conseguir alcançar nenhuma faculdade, eu tenho bastante medo disso. (E12)

Eu quero fazer uma faculdade de psicologia, só que eu tenho medo de não conseguir ingressar em uma faculdade, de não conseguir alcançar nenhuma faculdade, eu tenho muito medo disso. (E25)

Eu tenho um dos meus maiores desejos é o jornalismo, que é o que eu quero seguir. Mas, se simplesmente não conseguir um lugar para trabalhar, se não conseguir ser bem remunerado ou caso não seja bom naquilo que eu faço. Até por isso, fico em dúvida do que realmente escolher daqui para frente. (E4)

A iminente decisão profissional suscita apreensão entre os estudantes, que ponderam sobre a adequação de suas escolhas e o potencial retorno futuro. Essa ansiedade não é infundada. Conforme Bock et al. (2018) assinalam, a escolha profissional configura-se como um período crucial na trajetória juvenil, frequentemente permeado por incertezas e dúvidas significativas. A definição da carreira no âmbito educacional apresenta um panorama complexo, repleto tanto de desafios quanto de oportunidades que demandam análise cuidadosa. Rossi e Favretto (2022) corroboram essa perspectiva, investigando o impacto da ansiedade e da indecisão no processo de seleção de carreira e na transição para o ensino superior.

Sob a lente da teoria sociocultural de Lev Vygotsky (2008), compreendemos a relevância das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva sugere que o suporte social estabelecido, seja por meio de orientação profissional qualificada, mentoria de profissionais experientes ou mesmo o apoio de pares e familiares, pode desempenhar um papel fundamental no amparo aos estudantes. Ao oferecer um espaço de diálogo e reflexão, esse suporte pode auxiliar os jovens a mitigar suas inseguranças e ansiedades inerentes ao ingresso no Ensino Superior, fortalecendo sua autoconfiança e clareza em relação ao seu futuro profissional.

Indecisão

A insegurança relacionada ao potencial intelectual dos estudantes desponta como um fator crucial que pode deflagrar a desmotivação no ambiente acadêmico. Essa apreensão, por minar a autoconfiança e a percepção de autoeficácia, dificulta o engajamento nas atividades de aprendizado e a busca por desafios intelectuais. Em sintonia com os achados da pesquisa conduzida por Rossi e Favretto (2022), a insegurança se revela como um elemento decisivo também no intrincado processo de escolha de carreira entre os jovens, influenciando suas aspirações e a forma como visualizam seu futuro profissional. Ao se sentirem inseguros em relação às suas capacidades cognitivas, os estudantes podem evitar áreas que percebem como intelectualmente exigentes, restringindo seu leque de opções e comprometendo, assim, a realização de seu pleno potencial, como percebido nas falas:

Eu nunca tive uma ideia concreta do que eu queria fazer. Eu sempre gostei de muitas coisas, mas nunca falei, ah, é isso que eu quero. (E3)

[...] eu queria cursar uma faculdade que me desse essa liberdade de ser um professor. Agora eu estou querendo cursar publicidade e propaganda que tem várias coisas que me interessam muito, como fotografia, design, a conversação. (E15)

Você se sente na obrigação de estar em casa. Acabei de ir com eles ao médico, não vou sair de casa agora, eu preciso ajudar eles, não sei o que vou fazer. (E26)

A fase de indecisão na transição do Ensino Médio para a universidade, conforme observam Bedin e Del Pino (2018), é um fenômeno comum, mas que pode ser significativamente atenuado por meio de um planejamento de carreira robusto e um suporte institucional eficaz. Nesse sentido, Teixeira e Tassoni (2024) enfatizam a importância crucial do apoio direcionado durante esse período de transição. Um suporte adequado capacita os estudantes a tomarem decisões mais informadas e verdadeiramente alinhadas com seus talentos e vocações, reduzindo a ansiedade e aumentando as chances de sucesso em sua trajetória acadêmica e profissional. Ao oferecer orientação e recursos, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental em ajudar os jovens a navegar por essa encruzilhada, transformando a indecisão em escolhas conscientes e promissoras.

Questões financeiras

A influência das questões financeiras nas decisões de carreira emergiu como um tema central nas discussões. Os estudantes compartilharam suas perspectivas, revelando como as preocupações econômicas moldam ativamente suas escolhas profissionais. Em seus relatos, ficou evidente que a busca por estabilidade financeira e remuneração adequada frequentemente se sobrepõe a paixões ou vocações específicas, direcionando suas trajetórias de carreira para caminhos considerados mais seguros e lucrativos. Essa realidade levanta importantes reflexões sobre o equilíbrio entre aspirações pessoais e as necessidades materiais no processo de tomada de decisão profissional dos jovens, como pode-se observar nas transcrições:

Financeira também acho que pega comigo. Ah, eu sei que é complicado porque meus pais queriam que eu fizesse logística para trabalhar aqui no meu tio, mas eu falei que eu não queria. Estão chateados, muito engraçados. (E14)

Para me aprimorar no que eu quero, no que eu gosto mesmo ainda estando indecisa em relação a isso. Busco, sim, uma estabilidade financeira. Eu busco ter um padrão de vida um pouco melhor. Mas não quero que seja o meu principal objetivo, quero fazer algo que eu gosto. Pode parecer leviano, mas para mim é algo importante, porque é algo que você pode ou não fazer pelo resto da sua vida. (E3)

A hesitação na definição da trajetória profissional, intrinsecamente ligada à aspiração por segurança financeira, emergiu como um ponto focal desta investigação. Os achados sublinham a considerável importância atribuída à estabilidade financeira, ecoando as conclusões de Teixeira e Tassoni (2024), que a apontaram como um fator crucial, ainda que não absoluto, nas decisões de carreira dos jovens. Em consonância, Terruggi et al. (2019) realçam o impacto da pressão econômica nas escolhas vocacionais, frequentemente impulsionando os estudantes rumo a campos profissionais que sinalizam maior segurança financeira. No entanto, essa abordagem predominantemente econômica tende a obscurecer o papel fundamental do afeto e da paixão na escolha profissional, aspecto que ressoou de maneira expressiva nas narrativas dos estudantes que participaram deste estudo. Suas experiências revelam que, embora a segurança financeira seja uma consideração importante, o desejo de engajamento e realização pessoal em uma área de interesse genuíno exerce uma influência poderosa e, por vezes, conflitante, nas suas decisões de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou os desafios e as perspectivas de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Etec do Guarujá concernentes à sua futura inserção no Ensino Superior. Sob essa ótica, o estudo trouxe a análise das dinâmicas educacionais e das pressões vivenciadas pelos discentes na etapa final da educação básica, oferecendo subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas e do suporte institucional oferecido aos estudantes.

As rodas de conversa relembram a complexidade das preocupações e percepções dos estudantes sobre a influência familiar, que se manifesta na pressão pela profissionalização, no apoio educacional em forma de rede e na busca em corresponder às expectativas dos pais. A

complexidade do momento vivenciado e a pressão enfrentada pelos estudantes emergiram como temas recorrentes, destacando o impacto significativo dessas questões na vida dos jovens.

Outro assunto recorrente das análises realizadas revelam a intrínseca ligação entre as escolhas profissionais e medos vivenciados pelos estudantes na transição para o ensino superior. A indecisão sobre a carreira alimenta a incerteza sobre o futuro e, potencialmente, o medo de não ingressar no Ensino Superior.

Em face do contexto apresentado, a pressão familiar e social emerge como um fator catalisador da ansiedade manifestada. Ademais, as questões financeiras, ainda que subjacentes, permeiam tais preocupações, exercendo influência sobre as decisões e os receios dos estudantes concernentes à sua trajetória profissional e acadêmica. As implicações decorrentes desses achados sinalizam a relevância de intervenções que contemplem a natureza multidimensional desses desafios.

A oferta de suporte psicológico configura-se como um elemento crucial na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, visando assegurar que os estudantes realizem escolhas profissionais embasadas e congruentes com suas aptidões individuais. Adicionalmente, a problemática da indecisão vocacional, em concomitância com a aspiração por estabilidade financeira, emergiu como um tópico de significativa relevância. Embora a busca por segurança econômica represente um fator determinante nas decisões de carreira dos estudantes, convém ressaltar que não constitui o único elemento a influenciar tais escolhas.

Em suma, as rodas de conversa estabeleceram-se como um ambiente dialógico e reflexivo profícuo para os discentes, promovendo uma compreensão aprofundada de suas experiências e percepções. Os dados emergentes desse processo investigativo conformam um arcabouço empírico robusto para a formulação de estratégias de suporte direcionadas ao desenvolvimento de escolhas de carreira e trajetórias educacionais mais seguras e informadas.

A influência significativa da pressão social e familiar sobre as decisões dos estudantes induz ansiedade e incertezas. A metodologia da roda de conversa demonstrou-se eficaz na captação dessas percepções, provendo uma fundamentação sólida para a compreensão das dinâmicas complexas inerentes às escolhas profissionais e educacionais dos jovens.

Ficou claro que a influência de pais e professores é complexa, exercendo impactos positivos e negativos sobre as decisões dos estudantes. A roda de conversa se mostrou um método eficaz para captar essas percepções e fornecer uma base sólida para entender as dinâmicas de influência no processo de escolha de carreira.

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, configura-se como um período de significativa vulnerabilidade para jovens, caracterizado por transformações multifacetadas e demandas adaptativas complexas. Nesse contexto, a presença de um suporte parental e pedagógico robusto emerge como um fator crucial na modulação dos níveis de ansiedade frequentemente observados nessa população.

A ansiedade, portanto, manifesta-se como uma resposta psicológica comum, podendo, em alguns casos, intensificar-se durante o processo de ingresso no Ensino Superior, impulsionada pela ambiguidade inerente à nova etapa e pelas elevadas expectativas associadas a essa mudança de ciclo. No entanto, a literatura especializada demonstra consistentemente que o amparo emocional e instrumental oferecido por pais e educadores exerce um efeito atenuador substancial sobre essa sintomatologia, fomentando um ambiente de maior segurança afetiva e adaptabilidade para os estudantes.

Em suma, torna-se imprescindível que pais e professores direcionem sua atenção para as vivências dos jovens durante essa fase de transição, provendo um suporte ativo e uma orientação qualificada como medida preventiva para o desenvolvimento de dificuldades e quadros ansiosos. A atuação proativa do entorno socioeducacional configura-se, assim, como um elemento facilitador para uma adaptação mais saudável e bem-sucedida a essa nova etapa de vida.

REFERÊNCIAS

- Adamy, E. K., Zocche, D. A. A., Vendruscolo, C., Santos, J. L. G., & Almeida, M. A. (2018). Validação na teoria fundamentada nos dados: Rodas de conversa como estratégia metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 3121–3126. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>
- Assis, S. G., Ximenes, L. F., Avanci, J. Q., & Pesce, R. A. (2007). *Ansiedade em crianças: Um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância*. Fiocruz.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto, Trad.). Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- Bedin, E., & Del Pino, J. C. (2018). Interações e intercessões em rodas de conversa: Espaços de formação inicial docente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), 222–238. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3383>
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2018). *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia*. Saraiva.
- Brasil. Ministério da Educação. (2021). *Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*. <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>
- Brito, M. E. P., & Lyra, F. A. (n.d.). *A influência parental na escolha profissional de adolescentes: Uma revisão de literatura*. Faculdade Santíssimo Sacramento.
- Carvalho, J. A. S. (2004). *Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil: Concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos de inserção e políticas públicas*. Universidade de São Paulo.
- Coelho, C. C. A., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 621–629. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539>
- Costa, C. R., Santos, D. S., Oliveira, V. R., Roberto, J. C. A., & Almeida, V. S. (2025). Gestão escolar e a participação da família na vida escolar. *Interference*, 11(2), 6220–6241. <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6220-6241>
- Garcia-Silva, S., Silva, R. C., Borba, J. S., Rusevy, A. L. F., Félix, R. S. S., Costa, W. F., Almeida, L. K. P. S., Machado, R. C. V., & Borges, T. S. (2025). O mal-estar docente: Percepções a partir de uma escola da periferia de Goiânia. *Doxa*, 26, e025002. <https://doi.org/10.30715/doxa.v26i00.19752>
- Gonçalves, S., Ferreira, A. P., Ramos, E., Lages, V., Martins, F. M. L., & Costa, S. B. (2025). *Liderança em educação: Avaliação, mentoria e clima escolar*. inED.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). *Guarujá*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/guaruja.html>

- Rossi, W., & Favretto, L. (2022). Ansiedade e adolescência: Suas implicações na escolha profissional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 7(7), 115–140.
- Soares, A. B., Rocha, D. P. P., Jardim, M. E. M., Fonseca, R. G., Medeiros, C. A. C., & Alves, P. R. S. S. (2020). *Gestão do tempo para estudantes universitários*. UERJ. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28647.27046>
- Soares, D. H. P. (2002). Como trabalhar a ansiedade e o estresse frente ao vestibular. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, a escola e a empresa*. ArtMed.
- Teixeira, K. J., & Tassoni, E. C. M. (2024). Afetos na escolha profissional: A percepção de jovens do ensino médio. *Ensino em Re-Vista*, 31, 1–24. <https://doi.org/10.14393/ER-v31e2024-43>
- Terruggi, T. P. L., Cardoso, H. F., & Camargo, M. L. (2019). Escolha profissional na adolescência: A família como variável influenciadora. *Pensando Famílias*, 23(2), 162–176.
- Vianna, R. R. A., Campos, A. A., & Landeira-Fernandez, J. (2009). Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: Uma revisão. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 5(1), 45–58. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20090005>
- Vigotski, L. S. (2008). *Pensamento e linguagem* (J. L. Camargo, Trad.). Martins Fontes.

CRedit Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Não se aplica.
 - ☐ **Financiamento:** Não se aplica.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
 - ☐ **Aprovação ética:** A pesquisa de Mestrado Profissional realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências da Saúde (PPGECS-MP) só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob parecer nº 6321.266/2023 e CAAE nº 69932023200005505, e com o consentimento da direção da ETEC e dos estudantes ou responsáveis, após assinarem voluntariamente o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Não estão disponíveis em nenhuma plataforma no momento, mas estão sobre sigilo e cuidado do pesquisador conforme descrito no Comitê de Ética.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Todos os autores contribuíram na análise dos dados e escrita do artigo. O autor principal fez as coletas dos dados.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

